

O SALÁRIO LÍQUIDO AUMENTOU APENAS 2,1% ENTRE 2015/2017, ENQUANTO A RIQUEZA DOS “25 MAIS RICOS DE PORTUGAL” CRESCER 26,9% ENTRE 2016/2017

No estudo da semana anterior analisamos a repartição primária do rendimento em Portugal entre o Trabalho e o Capital, e mostramos que o sistema fiscal, não respeitando a Constituição da República, agrava ainda mais a repartição primária do rendimento.

Neste estudo, que é um complemento ao anterior, analisa-se a **subida dos salários líquidos** no período 2007-2017, portanto os que decorrem da repartição primária e após os impostos e taxas, e depois **o aumento da riqueza de cada um dos “25 mais ricos de Portugal”**, que cresceu, num ano apenas (2017), 26,9% enquanto o salário líquido dos trabalhadores subiu somente 2,1% entre 2015/2017.

A REPARTIÇÃO DOS SALÁRIOS LÍQUIDOS POR ESCALÕES REVELA QUE O MODELO DE BAIXOS SALÁRIOS CONTINUOU A CONSOLIDAR-SE NO PAÍS

O quadro 1, que mostra a repartição dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) por escalões de salários líquidos, confirma a perpetuação no nosso país do “*modelo de desenvolvimento*” assente em baixos salários.

Quadro 1 – A variação dos salários líquidos por segmentos no período 2007/2017

ESCALÃO DE RENDIMENTO SALARIAL LÍQUIDO	% em relação ao Total de TCO				1ºT 2007	1º T-2017
	1ºT2007	1ºT-2011	3ºT-2015	1º T.2017	T.C.O.-Mil	T.C.O.-Mil
TOTAL - Trabalhadores por conta de outrem (TCO)-Milhares	3 883,2	3 814,3	3 743,1	3 852,8	3 883,2	3 852,8
TOTAL - Trabalhadores por conta de outrem	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	3 883,2	3 852,8
Menos de 310 euros	3,9%	3,7%	3,9%	3,5%	151,1	133,8
De 310 a menos de 600 euros	42,0%	31,1%	28,1%	26,4%	1 630,9	1 018,5
De 600 a menos de 900 euros	25,1%	26,8%	28,6%	30,1%	975,8	1 159,4
De 900 a menos de 1 200 euros	8,5%	10,8%	12,3%	12,6%	330,9	483,6
De 1 200 a menos de 1 800 euros	7,6%	9,6%	12,1%	12,1%	295,4	466,3
De 1 800 a menos de 2 500 euros	2,5%	3,0%	2,8%	3,1%	95,7	118,2
De 2 500 a menos de 3 000 euros	0,5%	0,8%	0,7%	0,6%	19,5	24,5
3 000 euros e mais euros	0,8%	0,9%	0,7%	0,7%	30,5	28,8
Não classificados	9,1%	13,3%	10,8%	10,9%	353,4	419,8
SALÁRIO MÉDIO LÍQUIDO	730 €	813 €	829 €	846 €	730 €	846 €
VARIAÇÃO SALÁRIO LÍQUIDO MÉDIO EM RELAÇÃO PERÍODO ANTERIOR		11,4%	2,0%	2,1%		15,9%
AUMENTO PREÇOS (IPC)		6,5%	3,1%	1,4%		11,4%

FONTE: Estatísticas de Emprego - 2007-2017 - INE

Segundo o INE (os dados do quadro são divulgados pelo INE), o salário médio líquido (após impostos e contribuições) dos trabalhadores por conta de outrem portugueses era apenas de 730€/mês em 2007; em 2011 subiu para 829€/mês (aumentou +11,4% entre 2007/2011); em 2015 sobe apenas para 829€ (um aumento somente de 2% entre 2011/2015, portanto inferior à subida de preços); e entre 2015 e 2017, o aumento do salário médio líquido foi apenas de 2,1%, ou seja, um pouco acima do aumento da inflação verificada neste período(1,4%).

Se analisarmos a variação dos salários médios líquidos mensais dos trabalhadores portugueses por escalões conclui-se que, em 2007, o grupo com maior peso (42% do total) eram os trabalhadores com salários líquidos entre 310€ e 600€/mês e que, em 2017, o grupo com maior peso era os que auferiam salários líquidos mensais entre 600€ e 900€/mês. Mas a percentagem de trabalhadores a receber salários líquidos mensais inferiores a 600€ era, em 2017, ainda 29,9% (3,5% + 26,4%) do total de trabalhadores. A melhoria verificada no período 2007/2017 foi claramente insuficiente para tirar o país de um modelo de crescimento económico baseado em baixos salários, com a produtividade em queda devido ao baixo investimento registado insuficiente para compensar o desgaste e destruição verificado no aparelho produtivo durante a “troika” e o governo PSD/CDS.

UM PAÍS ONDE OS RICOS ESTÃO CADA VEZ MAIS RICOS MESMO COM A CRISE

Acabou de ser publicado o número de Agosto da revista “EXAME” onde são publicados os nomes, e respetiva riqueza, dos “**25 Mais Ricos de Portugal**”.

Vamos transcrever dessa revista apenas algumas linhas extremamente elucidativas que deviam merecer a atenção dos portugueses pois elas confirmam com clareza que as desigualdades continuam a acentuar-se no nosso país, e pouco é feito para as corrigir.

Segundo a revista “EXAME” “a riqueza conjunta das 25 famílias portuguesas mais ricas ascende a 18,8 mil milhões €, o equivalente a 10% do PIB nacional em 2016. **Este valor representou um crescimento absoluto de quase 4.000 milhões € face a 2016** (num ano apenas). **Só os três primeiros lugares** (grupos Amorim, Soares dos Santos e Mello) **mais 1.000 milhões € do que na edição anterior** (a de 2016).

Portanto, num ano apenas (entre 2016 e 2017), os “25 mais ricos de Portugal” viram a sua riqueza aumentar em 4.000 milhões €, ou seja, em 26,9%. E sem qualquer esforço, pois a maior parte deste aumento resultou da valorização bolsista. O quadro 2 mostra as 25 famílias e grupos que viram a sua riqueza aumentar muito, mesmo com a crise.

Quadro 2 – Os 25 mais ricos de Portugal em 2017 e a correspondência em número de salários líquidos anuais dos trabalhadores portugueses

NOME	GRUPO	RIQUEZA Milhões €	Nº de vezes que a RIQUEZA é superior ao SALÁRIO MÉDIO LÍQUIDO ANUAL (14 salários mensais) de um trabalhador português
Família AMORIM	Amorim	3 840	324 215
Alexandre Soares dos Santos	Jerónimo Martis	2 532	213 779
Família Guinarães de Mello	Mello	1 471	124 198
Belmiro Azevedo	Sonae	1 311	110 689
Antonio da Silva Rodrigues	Simoldes	1 038	87 639
Família Alves Ribeiro	Alves Ribeiro	952	80 404
Fernado Ribeiro dos Santos	Jerónimo Martins	665	56 121
Maria Isabel Soares Santos	Jerónimo Martins	665	56 121
Pedro Queiroz Pereira	Semapa/Portucel	569	48 058
Fernando Campos Nunes	Visabeira	575	48 582
Dionísio Pestana	Pestana	471	39 775
Antonio Mota e Irmãs	Mota-Engil	423	35 706
Luis Silva e Perpetua Bordalo	Cinveste	404	34 119
Manuel A. Mello e família	Mnutrinveste/Sovena	401	33 815
Nuno Macedo Silva	RAR Açúcar/Imperial	400	33 739
Manuel Nabeiro	Nabeiro/Delta Cafés	393	33 148
Humbero Pedrosa	Barraqueiro/TAP	384	32 379
Acácio Salvador Caetano	Salvador Caetano	374	31 552
Maria Soares dos Santos	Jerónimo Martins	332	28 040
Maria Helena Santos Mota	Jerónimo Martins	332	28 040
Família Silva Domingues	BA Glass	296	24 949
Rita Celeste e Manuel Violas	Violas	280	23 674
Humberto Costa Leite	Vicaima (ex-FINIBANCO)	275	23 235
Carlos Moreira da Silva	BA Glass	272	22 982
Luis Portela	BIAL	218	18 372
OS 25 MAIS RICOS DE PORTUGAL		18 871	1 593 330

FONTE: EXAME - Os 25 mais ricos de Portugal - Revista EXAME, nº 400 de Agosto de 2017

A riqueza dos “25 mais ricos de Portugal” somava 18.871 milhões € em 2017, tendo aumentado, em relação a 2016, em 26,9%, enquanto o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem portugueses aumentou, entre 2015 e 2017, apenas 2,1%, ou seja, 12,8 vezes menos. A riqueza dos “25 mais ricos de Portugal” corresponde ao salário líquido anual de 1.593.330 trabalhadores portugueses.

E recorde-se que muitos destes grupos e famílias criaram empresas no estrangeiro, transferido para elas os rendimentos que obtêm (dividendos e mais-valias) para não pagar impostos em Portugal, contribuindo assim para agravar ainda mais a injustiça fiscal em Portugal. E isto porque se os mais ricos pagam poucos impostos ou mesmo não pagam nada, obrigam os que não beneficiam dos mesmos privilégios, que são a esmagadora maioria dos portugueses (*trabalhadores e pensionistas*), a pagarem muito mais impostos para compensar o não pago pelos mais ricos, já que as despesas do Estado têm de ser financiadas. O problema não está nas despesas do Estado como os defensores dos mais ricos pretendem fazer crer para desviar a atenção da opinião pública, mas sim no facto dos mais ricos não pagarem impostos de acordo com a riqueza e os rendimentos que têm. Mas quem tem a coragem política para pôr cobro a esta injustiça? Fica aqui para reflexão.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 28-7-2017